

RUA IPORANGA

Lei nº 2139 de 09-09-1959



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 4a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COTIA, a Rua S.D. sendo a 2a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZEIRO, a Rua S.D. sendo a 1a travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1389 e 1983 ligando a 1a com a 2a travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - EBITUVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BOREOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - BRÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BRODOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua 1 da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREUVA, a Rua 1 da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua 1 da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAPELANDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOBI, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Jaruçito de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - CACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CACAPAVA, a via que abrange a Rua 1 da Vila Helena, Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Leanos.
- 52 - CANANEIA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1296, 1313, 1317 e 1297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1297 e 1298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1299 e 1293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discoia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 8 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPÃO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhanguera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCALVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem início

- na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORREGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHAPORA, a Rua 4 da Vila Anhanguera continução que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 70 - PARTURA, a Rua 3 da Vila Anhanguera continução que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antonio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhanguera continução que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antonio Felix Sousa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTA, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1459 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Espinho e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1468 Q 20 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1472 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1481 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIEA, a Rua que atravessa o quarteirão 1453 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1468 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa os quarteirões 1501 e 1502 no São Bernardo e tem início na Rua Benigno Ribeiro.
- 81 - HERCULANDIA, a Rua 7 da Vila Sta. Espônia que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
- 83 - IBITINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterno e termina na Rua 45 do Jardim do Trevo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8 do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1a travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2a travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Pe. Leonel Franca e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPE, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAI, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUCU, a Rua 15 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Carmito".



**Data do Aniversário:** 12 de janeiro. **Origem do Nome:** Guarani. **IPORANGA.** = Empinado com salto. Antiga povoação fundada em território de Apiaí. Foi elevada à freguesia, por decreto de 9 de dezembro de 1830. Como freguesia, foi desmembrada do município de Apiaí e incorporada ao de Xiririca, pela lei n.º 8, de 4 de março de 1943. Foi elevada à vila pela lei n.º 39, de 3 de abril de 1.873, como município, instalado a 12 de janeiro de 1874, foi criado



Jeremias de  
Oliveira Franco

com a freguesia de Iporanga. Reduzido à condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6.448, de 21 de maio de 1934, foi incorporado ao município de Apiaí. Foi novamente elevado a município pela lei n.º 2.780, de 23 de dezembro de 1936,

sendo reinstalado a 25 de abril de 1937. Foi incorporado o distrito de: Barra do Turvo, pelo Decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938. Consta atualmente do distrito de Iporanga. **Data da Fundação:** Ano de 1756. **Histórico:** Em 1756 Garcia Rodrigues Paes e Antônio Nunes Mendes vieram pelo Rio Ribeira, seguindo o Rio Iporanga, em busca de ouro e outros minerais e fundaram o povoado Arraial ou Guapiara com a rústica capela. Em 1800, ficou abandonado o sítio do Arraial e transferida a povoação para o lugar onde se acha hoje a cidade de Iporanga. **Vila:** Iporanga, foi elevada à categoria de vila em 9 de dezembro de 1830. **Município:** O município foi criado em 3 de abril de 1873. **Topografia:** Parcialmente montanhosa e em parte apenas acidentada. **Limites:** Guapiara, Eldorado Paulista, Bocaíuva do Sul, Estado do Paraná, Apiaí, Capão Bonito e Barra do Turvo. **Clima:** Temperado. **Área:** 1.159 km². **Altitude:** 80 m. **População:** 3.927 habitantes. **Atividades Econômicas:** Agricultura, pecuária, indústria extrativa. **Rodovia:** SP-280, SP-127, SP-250 e SP-165. **Distância:** 373 km da capital. **Fundadores:** Nuno Mendes Torres, Garcia Rodrigues Paes, José Rolim de Moura e Antonio Leme de Alvarenga. **Atrações:** Rios: Ribeira de Iguape, Pardo, Pilões, Iporanga, Betari, muitas cascatas e corredeiras. Iporanga é considerada a capital das grutas (84 no município).



# Iporanga

**MINAS  
INEXPLORADAS:  
ESPERANÇA  
DE REDENÇÃO**

## IPORANGA

Em 1576, Garcia Rodrigues Paes, Nuno Mendes Torres, José Rolim de Moura e Antonio Lino do Alvarenga, partindo de Cananéia e subindo o Rio Ribeira, fuscando ouro, fundaram o Povoado do Arraial de Santo Antonio de Iporanga, às margens do Rio Iporanga, 8 km de sua foz no Ribeira, onde acharam um rico garimpo. Em 1730, começaram a aparecer algumas casas de comércio na foz do Rio Iporanga, destinadas a abastecerem os garimpeiros que nesta altura espalhavam-se em vários sítios na região. Algum tempo depois, o local já era um pequeno povoado e em 1738, com a chegada do Pde. Bernardo de Moura Prado construiu-se a primeira capela que foi consagrada a Santana.

Nos séculos XVII, XVIII e XIX, o povoado cresceu a passos largos, e sua condição de porto fluvial, o único com acesso rodoviário do Interior para São Paulo, foi responsável pela situação privilegiada e fama de centro de grande importância.

Em 1830, a freguesia de Santana foi elevada a Distrito e em 1873, ascendeu a Município, com o nome de Iporanga. Viveu, então, a cidade, anos prósperos com a instalação de 32 fábricas, especialmente de aguardente, 27 casas comerciais, teatros e até mesmo iluminação pública a querosene, instalada em 1873 — uma das mais antigas do Estado.

No começo deste século, o ouro e as

pedras preciosas começaram a rarear. Por outro lado, novas estradas foram construídas unindo o litoral ao interior. Com isto, selou-se a decadência do Município, que em 1934 foi rebaixado a Distrito de Paz de Apiaí.

Iporanga conseguiu, porém, novamente a emancipação em 1936. E hoje, apesar da luta em que o povo se vem empenhando no sentido de melhorar suas condições de vida, o Município de Iporanga não atingiu ainda o apogeu do século passado.

Embora deparando mil dificuldades, Iporanga tem muita esperança de desenvolvimento e de reviver os dias prósperos do passado. Para que isso aconteça, a cidade reclama a ajuda e atenção do governo para suas minas de chumbo, de mármore, de cobre e ferro que permanecem inexploradas, apesar de representarem a base da redenção econômica do Vale do Ribeira.

Iporanga, cujo nome vem do tupi-guarani — Agua Bonita ou Rio Bonito — aniversaria a 12 de janeiro. O município tem como atração de caráter turístico os rios Ribeira, Pardo, Betari, Pilões. Iporanga, onde se pratica boa pesca e se aprecia suas belezas, suas ilhas, corredeiras e cascatas, sendo também admirada sua espessa mata virgem — mais de 500 km<sup>2</sup> — incluída dentro do Parque Florestal. A indústria típica de doces, o folclore, artesanato e as festas religiosas tradicionais de Nossa Senhora do Livramento — festa fluvial, comemorada de 30 de dezembro a 2 de janeiro — Santana e Trindade — 24 a 26 de julho.

Porém, a atração principal de Iporanga consiste na visitação às suas inúmeras grutas, cerca de 162, destacando-se entre estas a Caverna de Santana, com 7.050 mts., considerada a mais bela do Brasil. Devido ao grande número de grutas e cavernas que possui é cognominada de "A Capital das Grutas".

## CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Area total — 1.159 km<sup>2</sup>. Altitude — 80 mts. Hidrografia — principais rios: Iporanga, Ribeira e Ribeirão dos Pilões.

## CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

População total — estimada em cerca de 7.200 hab. Urbana — 1.240 e rural — 5.960 habitantes.

Transportes: Distância rodoviária a São Paulo — Via Bandeirantes — 362 km e via BR-116 — 315 km. Estradas Estaduais — SP-260, 127, 250 e 165.

Produção extrativa: animal: couro bovino seco. vegetal: lenha e madeiras em geral. Minerais metálicos: calário, pedras e mariscos.

Produção animal: Animais — bovinos, suínos, equinos, muares e caprinos. Gado abatido — bovinos, suínos e caprinos. Produção animal — ovos de galinha, leite e lã bruta.

Produção agrícola: abacaxi, amendoim, arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca mansa e brava, milho, tomate, abacate, banana, café, laranja e tangerina.

Produção industrial: bebida.



## Iporanga

# Entre as 87 grutas calcárias está a Caverna do Diabo

Iporanga é o primeiro núcleo urbano a ser preservado como um acervo da arquitetura colonial em São Paulo. Localizada no litoral sul, Vale do Ribeira, foi também o último arraial de mineração do Estado de São Paulo, típico do século XVIII.

A corrida do ouro e de pedras preciosas levou garimpeiros de todo o País para o Vale da Ribeira e o arraial de Santo Antonio, às margens do rio Iporanga, ficou famoso com a próspera atividade. Foi registrada a passagem de 640 arrobas de ouro pelo rio Ribeira nessa época. As coroas de ouro das imagens de Santana e Nossa Senhora foram feitas nesse período e podem ser vistas no altar da matriz.

A igreja de Santana foi construída com

taipa, em 1821, e é o monumento mais bem conservado da cidade. A maioria das casas é remanescente da época da mineração, conservando telhas do tipo canal, batentes em arcos nas portas e janelas de pesadas folhas de madeira. Os lampiões belgas a querosene usados no século passado ainda podem ser vistos.

Iporanga tem também a maior concentração de grutas calcárias do País, sendo que 87 já foram descobertas e outras 40 estão mapeadas por espeleólogos. É aí que se encontra a famosa Caverna do Diabo, mas se destacam também a Gruta de Areias, com 5.600 metros de extensão, e a de Santana, com o formoso Salão das Flores. Acesso pela Régis Bittencourt (BR-116).

(Extraído do Suplemento de Turismo nº 808 do jornal

"O Estado de São Paulo de 04-dezembro-1981)